

Cardoso defende impostos

TORONTO, CANADÁ — “Se for necessário para provar que eu não sou candidato à Presidência e assegurar o êxito do programa de estabilização, se o presidente Itamar Franco pedir, eu continuarei no ministério até o final do governo”, declarou o ministro Fernando Henrique Cardoso ao fazer uma análise das resistências políticas à aprovação de seu plano econômico. “Se conseguir tudo isso (o êxito do programa), o que eu posso querer mais?”, acrescentou.

O ministro afirmou que está disposto a ir ao Congresso pedir a aprovação do aumento de impostos — “de apenas 5% da alíquota, o mínimo”, comentou — que permitirá a formação do fundo de emergência. “Pensar que vou manipular

essa verba é achar que sou fisiológico ou bobo, o que não sou”, disse. “Nem a população é boba. Teria cabimento pensar em fazer isso quando o Brasil está, justamente, tentando acabar com a corrupção na destinação das verbas públicas?”, indagou.

O ministro avaliou o que está acontecendo no Congresso atualmente como “uma mutação”: “É o desmonte de um esquema criado durante o regime militar, que fez um acordo com as oligarquias regionais. No governo Sarney, durante a redemocratização, esses interesses se aninharam nas estatais e, finalmente, no Congresso, no sistema de distribuição do gasto público.” (A.M.M.)